

IMPRIMIR



FECHAR

23.10.2005

A nova família

É cada vez mais comum encontrar famílias como a de Hélide e Vicente. Os dois se uniram, já com filhos de outros casamentos. Hélide trouxe Saskia, Kauê e Yuri. Vicente veio com Carla e Daniel. Não demorou muito e nasceu o Mateus. Essa história de amor com filhos seus, meus e nossos, já dura 16 anos!

Mas nem sempre a formação de uma "nova família", com marido e esposa trazendo filhos de outros relacionamentos, é uma tarefa fácil. Um levantamento da Fundação Getúlio Vargas mostra que filhos de outras relações tendem a desestabilizar o casal. Terapeutas alertam que eles podem ser até a causa de uma separação.

"Começa a haver uma convivência no dia-a-dia, com regras que foram criadas anteriormente por uma outra dupla", analisa a psicóloga Denise Werneck.

"A filha de uma ex-companheira minha fez uma malcriação muito grande e a mãe não estava em casa. Peguei e botei no colo e dei uma palmadinha só mais de exemplo e não para doer. Eu não vou bater em uma criança. Ela tinha uns 12 anos. A mãe então, ao chegar em casa, disse: 'Em filho meu ninguém bate. Estou indo embora'. Pegou as coisas dela e foi embora. O casamento acabou", conta o advogado Aylson Neves.

Existe um limite para interferir na educação dos filhos do outro?

Se não interferisse nada, seria o ideal. Se a gente tivesse que pensar em uma regra geral, seria realmente: não interfira, mantenha a distância, respeite o espaço do outro, respeite a mini-família do outro", diz Denise Werneck.

O Fantástico conversou com a família de Adriana e Júlio, que não têm filho em comum. A filha da Adriana, Tarsila, mora com o casal. As duas filhas do Júlio, Taísa e Maísa, passam só os finais de semana com eles.

Fantástico: O Júlio costuma intervir na educação da sua filha?

Adriana: Não, ele não costuma interferir. Nós combinamos, para tudo dar certo na questão da educação dos filhos, que eu cuida da educação da Tarsila, com o pai dela, o Júlio cuida das filhas dele.

Fantástico: Mas foi difícil? Ele chegou a interferir em algum momento?

Júlio: Eu costumo respeitar a relação entre mãe e filha. Se há alguma conduta indevida da Tarsila, eu comunico para a Adriana. Ela tem mais autoridade do que eu para conversar com a Tarsila e resolver o problema.

Os terapeutas aconselham que um não critique o filho do outro. O casal deve evitar frases por exemplo, desse tipo:

Marido diz para a esposa: "Você não pode deixar a sua filha falar assim com você".

Esposa responde: "E o seu filho? É tão mal-educado que não leva nem o prato para a pia".

Marido diz: "Seus filhos não saem do computador. Você tem que fazer alguma coisa".

Esposa diz: "Você tem que fazer alguma coisa. É um absurdo o seu filho não atender o celular".

A situação fica ainda pior quando o parceiro diz direto para o filho do outro: "Não fale assim com a sua mãe". E a filha responde: "Você não é meu pai".

"Não há nada pior do que ouvir críticas em relação aos nossos filhos. Não há nada pior. Significa uma crítica a você mesma. Você que criou, você que colocou no mundo, você que educou até hoje", observa a Denise Werneck.

Alexandre e Marília moram no Rio de Janeiro e estão casados há um ano. O casal mora com Marília e a filha dela. O filho de Alexandre fica com o casal a cada 15 dias. Aí começam as brigas entre o casal.

"Eu sinto diferença no jeito dele comigo e a minha filha, quando o filho dele está em casa. Acho que a cobrança dele em relação à minha filha fica maior", critica Marília.

"Isso é coisa da cabeça dela. Acho que trato os dois iguais", defende-se Alexandre.

"Eu implico com o Alexandre, não com o filho, porque ele fica diferente. Eu sinto ciúmes, porque sinto que há uma distância entre nós, de 15 em 15 dias. Ele tem que saber ser marido e pai", diz Marília.

"O ciúme é científico. É melhor admitirmos que existe, porque no amor somos sempre um pouquinho infantis. Não é nenhum pecado, é normal", analisa Denise Werneck.

É importante que a relação pai e filho não seja afetada pelos ciúmes do parceiro.

"Às vezes, é melhor que em um domingo, cada um saia com os seus filhos para cumprir programas de interesses diferentes", acrescenta Denise.

Rita e Lico acharam uma solução ainda mais radical: quando foram morar juntos, ela tinha dois filhos, e ele, quatro!

"Os meninos têm ciúmes demais do pai deles, e eu até achava que eles ficavam tentando competir o pai comigo", declara Rita.

A competição também existia entre os filhos, dos dois lados.

"Era o maior ciúme. Eu tinha ciúme da Michele, porque ela estava próxima do meu pai", conta Leidiane, filha de Lico.

"A gente acabou se desentendendo em uma discussão. Aí eu falei pra ele: agora, a única solução que tem é morar em casas separadas. Eu fico na minha casa e você fica na sua casa com os meninos", lembra Rita.

"A convivência melhorou bem depois que a gente tomou essa decisão: ela ficar na casa dela e eu na minha", nota Lico.

Hoje o casal, vivendo cada um em sua casa, namora durante a semana, e fica com os filhos nos finais de semana.

"Eles estão de parabéns! Porque eles poderiam ter considerado isso um fracasso e ter acabado com o relacionamento amoroso. Eles acordaram e tiveram coragem de redimensionar a coisa, de reconstruir a situação, antes que o amor acabasse", comenta Denise Werneck.

"A gente discordou muitas vezes, em muitas coisas e teve que achar um caminho, só isso. Não foi fácil", constata Héliide.

"A gente sabia que eles estavam se juntando porque nós estávamos nos juntando. Alguns iam se sentir incomodados, mas eu queria essa mulher, essa mulher me queria, bom então o que nós vamos fazer?", finaliza Vicente.

Encontre essa reportagem em:

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,,AA1059014-4005,00.html>

